



EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: AS QUESTÕES DE GÊNERO NO MEIO RURAL BAIANO, OUTRAS POLÍTICAS, OUTRAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O POVO CAMPESINO

Ana Lídia Pereira de Barros
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: analidiapereiradebarros@gmail.com

Adelice pereira de Jesus
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: minga27@hotmail.com

Edilane de Jesus Gomes
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: lannyedigomes@gmail.com

1122

INTRODUÇÃO

O termo “projeto” vem do latim *projectum* e significa “algo lançado à frente”. Por assim ser, exige de todos que com ele se envolvem movimentos de (des)localizações entre o agora e o compromisso a que se propõe para o futuro.

Para tanto, propomos neste projeto ampliar os estudos para a escola do/no campo com a temática “Educação e Sociedade: As questões de gênero no meio rural baiano, outras políticas, outras práticas educativas para o povo campestre”, a fim de atingir mulheres e homens que continuam a vivenciar opressões, privados do conhecimento das concepções de gênero no meio social em que são inseridos.

A pertinência dessa colocação ganhou-se propulsão quando percebemos as convergências apontadas dessas questões e a necessidade de compreender a interlocução intergeracional de gênero em uma perspectiva de aproximação, diálogo e negociação entre os sujeitos. Assim, pensar as relações entre os/as jovens estudantes e mulheres adultas/idosas residentes em áreas rurais de pequenos municípios implica garantir a construção da alteridade, do reconhecimento da diferença e a valorização das distintas experiências geracionais.

Nesse sentido, através deste estudo buscamos investigar como a escola promove discussões das questões de gênero em classe, o que pensam e dialogam com estas contradições vivenciadas pelas mulheres do Distrito de Rancho das Mães – situado na zona rural do município de Palmas de Monte Alto-BA –, *locus* eleito para o intento, onde a maioria da população é feminina, negra, remanescentes quilombolas com altos índices de mães solteiras de diversas faixas etárias, características essas que deram

Realização:



Apoio:





origem ao nome do povoado e justificam a nossa escolha como campo de atuação, por esta ser considerada uma localidade de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Para a construção dessa pesquisa nos apoiamos em Baptista (2003) e Mynaio (2007) para falar sobre Educação rural. Com as citações de Butler (2008) e Louro (2007) sobre gênero, sexualidade e educação.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa, orientando-se para a obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas. Na abordagem metodológica, consideramos a coerência entre a abordagem teórica e os procedimentos escolhidos. Para Denzin e Lincoln (2006, p. 22), “a competência da pesquisa qualitativa é, portanto, o mundo da experiência vivida, pois é nela que a crença individual e a ação e da cultura entrecruzam-se”. É a preocupação com o entendimento dos contextos nos quais estão inseridos os sujeitos, especialmente as singularidades das ações e interações, que motivam os pesquisadores a frequentar os locais de estudo.

Assim sendo, após estabelecer o problema da pesquisa e os respectivos objetivos, faz-se necessário delinear os caminhos que foram percorridos. No primeiro momento: Políticas de Escuta — Considerando o sucesso do Produto do mestrado, “Manual de oficinas pedagógicas para o ensino das relações de gênero: EJA e combate à violência doméstica”, aprimoramos a metodologia da aplicabilidade das oficinas pedagógicas (rodas de conversa, entrevistas semiestruturadas e questionários) no intuito de garantir movimentos éticos e estéticos responsavelmente pensados e executados de espaços/tempos formativos nos estudos de gênero, o que realizamos com estudantes do 8º e 9º anos dos anos finais do Ensino Fundamental, no Colégio Milton Farias Dias Laranjeiras, com uma média de 50 alunos/as com faixa etária entre 14 a 21 anos, tendo como foco mulheres/homens estudantes, visto que não há como discutir questões de gênero excluindo uma das categorias desse processo.

No segundo momento, foram realizadas visitas nos locais de maior incidência de acontecimentos dos processos sociais. A ideia inicial foi visitarmos algumas mulheres e a partir delas realizarmos processos de escuta de suas narrativas de vida sobre as concepções de gênero e suas gerificações, tecendo caminhos para aproximações e vivências sobre o papel da mulher do/no campo e visibilidades da realidade em que vivem. Ainda enfatizamos o cunho exploratório, visto que “esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais

Realização:



Apoio:





explícito ou a construir hipóteses”. À pesquisa exploratória acaba por envolver: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado” (GIL, 2002, p.41).

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para se pensar em novos tempos na escola, urge refletirmos sobre as normativas naturalizadas de gênero construídas socialmente e as intersecções que inferiorizam as mulheres. No entanto, ao mesmo tempo, devemos instrumentalizá-las para ultrapassarem essa condição, explicitando ferramentas da Lei Maria da Penha (Lei nº. 11.340), especialmente do que trata o artigo 2º: “Devem ser assegurados às mulheres, as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social”, primando pelos direitos das mulheres e orientando-as a respeito do que elas podem fazer para sair da situação de violência, a fim de que, dessa forma, se reconheçam como sujeitos de direito e igualdade em respeito.

Nessa conjuntura, elencamos que a tríade, ensino, pesquisa e extensão possibilita a produção de conhecimento (ensino), sendo capaz de contribuir para a transformação da sociedade (pesquisa), com a interação da universidade no meio social (extensão), que se constitui um elemento operacionalizador da relação entre teoria e prática na formação acadêmica com contribuições aos alunados da Educação básica e sociedade, no que diz respeito às questões de gênero, raça e sexualidade, sendo emergente serem discutidas na atualidade, em todos os espaços da vida humana.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, urge compreendermos o campo na sua dinamicidade e totalidade, permeado de contradições que caracterizam o rural, estigmatizado como espaço do atraso, da tradição e impermeável às mudanças, pois “o mundo rural não pode ser compreendido de forma isolada do conjunto da sociedade a que pertence, [...] mas, como um lugar de vida que se define enquanto um espaço singular e um ator coletivo” (WANDERLEY, 2009, p.18), da mesma forma que os/as jovens estudantes do campo não podem ser entendidos como sujeitos isolados; eles se mobilizam e transitam em diferentes espaços sociais, o que os faz plurais e diversos.

Palavras-Chave: Educação no Campo. Gênero. Práticas Educativas.



REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é Interseccionalidade?** Editora Letramento, 2018.

BAPTISTA, F. M. C. **Educação rural: das experiências à política pública. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural -NEAD/Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editorial Abaré, 2003.**

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CALDART, Salette Roseli et al (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro, Graal, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARAWAY, D. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.** Cadernos Pagu, 1995.

JUNQUEIRA, R. D. **Pedagogia do armário e currículo em ação: heteronormatividade, heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar.** In: MILSKOLCI, R. (org.). **Discursos fora da Ordem: deslocamentos, reinvenções e direitos.** São Paulo: Annablume, 2012.

Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo:** contexto de observação, interação e descoberta. (Org). 25 ed. revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Maria Lucia Porto Silva. **Mulheres, história e literatura em João Gumes:** Alto sertão da Bahia, 1897-1930. Prefacio de Maria Odila Leite da Silva Dias. São Paulo: Intermeios, 2015.

NUNES, Claudio Pinto. **Educação escolar:** sentidos atribuídos por estudantes trabalhadores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, 1995.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como espaço de vida:** reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

1126

Realização:



Apoio:

